

## Albano Franco

### **Qual a importância da Lei da Anistia?**

Ela representou a pacificação da família brasileira. Isso nós acompanhamos desde o início, em todos os processos, desde a regulamentação da anistia política. Anistia é a sociedade se entrosar, se integrar, havendo realmente uma virada de página. Isso é muito importante para o Estado democrático de Direito e para a democracia.

### **O senhor tinha algum tipo de participação política em 1978/79?**

Nessa época, eu era presidente da Federação das indústrias do Estado de Sergipe. Fui, antes de 64, presidente do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito da universidade Federal de Sergipe. Graças a Deus, quando assumi a presidência da Confederação Nacional da Indústria, tive a oportunidade de colocar no cargo mais importante da Confederação, a superintendência nacional do SESI, um político que havia sido cassado, Dr. Jaime Araújo. Também meu pai, governador Augusto Franco, foi quem nomeou pela primeira vez no Brasil um político cassado como procurador-geral de justiça, o Dr. Gilson Nogueira.

### **Quais os principais atores da Anistia política: a dupla Geisel/Golbery ou a sociedade civil?**

A sociedade em primeiro lugar. Depois houve realmente a compreensão – eles sentiram realmente o desejo da sociedade, pois você sabe que governar é administrar pressões, isso já dizia Kennedy. Então Geisel teve essa visão, essa lucidez, inclusive acompanhado de um homem que também era preparado, o general Golbery. Mas o importante foi a mobilização da sociedade.

### **Como o senhor avalia o pagamento de indenizações a anistiados políticos?**

Eu não tenho analisado caso a caso. Acho que realmente a comissão tem seriedade para estudar caso a caso para não cometer injustiças e reparar aqueles que

foram prejudicados, que foram afetados. Como governador de Sergipe, nomeei como secretário de Segurança Pública um comunista, um rapaz de bem, Wellington Nogueira, que tinha sofrido perseguições por parte da Revolução.